

INDICADOR DE DESEMPENHO DA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

REGINA CLEIDE FIGUEIREDO DA SILVA TEIXEIRA
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

IVANDI SILVA TEIXEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Introdução

Em um cenário de mudanças, alterações, disfunções e rupturas se apresenta a tendência de utilizar em seus processos cada vez menos materiais e matérias primas por unidade riqueza gerada, produz impactos que devem ser amenizados. Este estudo tem como objetivo estruturar conjuntos de variáveis componentes da sustentabilidade em suas respectivas dimensões e eixo temático referentes as tipologias de Inovações através do desenvolvimento de um aplicativo para realizar a avaliação o desempenho do conjunto Inovação e sustentabilidade desenvolvido na plataforma Excel.

Problema de Pesquisa e Objetivo

As organizações precisam acompanhar de perto as tendências de mercado e se adaptar às novas demandas, uma vez que são oriundas de novas necessidades, desejos e anseios advindos de diversos fatores exógenas, tais como as mudanças pautadas nas inovações de natureza tecnológicas, culturais, sociais, comportamentais e econômicas. Este estudo tem como objetivo estruturar os conjuntos de variáveis componentes da sustentabilidade nos seus blocos referentes as tipologias de Inovações mediante a criação de um aplicativo para realizar a avaliação do desempenho do conjunto Inovação e sustentabilidade.

Fundamentação Teórica

O desenvolvimento sustentável de acordo com Elkington (1999) através do Triple Bottom Line (TBL) que ajuda as organizações nas dimensões de sustentabilidade: econômica, social e ambiental em suas operações. Sikdar (2003), ressalta que o desenvolvimento sustentável compreende o balanço entre desenvolvimento econômico, gestão ambiental e igualdade social, visando satisfazer objetivos sociais, econômicos e ecológicos, tais como aquelas de cunho social, político e cultural. Henrique (2018) a inovação compreende tipos de Inovação que variam no tempo, impacto organizacional e social.

Metodologia

O aplicativo foi desenvolvido, a partir de revisão de literatura pertinente ao tema, utilizando das técnicas de correlação entre Tipologias de Inovação e variáveis de sustentabilidade, sendo os dados avaliativos mensurados quantitativamente com a escala de likert, tendo os valores compreendidos entre 1 e 5, e auto totalização ponderada possui a mesma métrica estabelecida. O aplicativo que poderá rodar on-line, inclusive, está composto por seis telas, uma para cada tipo de Inovação com o correspondente conjunto de variáveis de sustentabilidade compondo cada tela.

Análise dos Resultados

Este modelo se adequa aos diversos segmentos da economia e é direcionado aos pequenos empreendimentos, com a finalidade de viabilizar a estes a compreensão da aderência do modelo de gestão e de seus produtos ou serviços de acordo com os pressupostos de uma gestão socioambiental responsável. Desta forma, viabilizar aos empreendedores condições de realizarem os ajustes necessários em sua postura estratégica em busca de adequação das demandas do mercado. O modelo se encontra adequado aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Conclusão

O estudo ao contemplar um conjunto de 4 dimensões e eixos temáticos compatíveis com a Inovação já recorrente no meio gerencial, em um modelo contendo procedimentos avaliativos, vai ao encontro de uma necessidade nos meios gerenciais, no que se refere a mensuração de impactos ambientais, bem como do estudo da relação entre os diversificados patamares da inovação e os preceitos da sustentabilidade. Por contemplar os impactos Ambiental, Econômico, Social, Cultural e Tecnológico, segundo os tipos de impactos percebidos, pode ser compreendida como contribuição para estudos posteriores.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. Estudos Avançados, São Paulo, v.26, n.74, p.21-33, 2012. CAVALCANTI, C. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica. Reviata Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 35-50, 2012. ELKINGTON, J. Petroleum in the 21st century: The triple bottom line: implications for the oil industry. Oil & Gas, v. 97, n. 50, dez.1999. HENRIQUE, Silvia Helena. Gestão da inovação e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

Palavras Chave

Inovação, Sustentabilidade, Mensuração

INDICADOR DE DESEMPENHO DA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário que experimenta mudanças, alterações, disfunções e disrupções diversas, aonde as atividades inerentes a produção de bens e serviços apresenta cada vez mais a tendência de utilizar em seus processos cada vez menos materiais e matérias primas por unidade riqueza gerada. É notável contudo que em função do crescimento da população e do consumo a pressão sobre estes recursos continua sua marcha de crescimento, relacionado diretamente a expansão do consumo e conseqüente uso dos recursos naturais, na maioria das vezes não renováveis. Portanto é imperioso que sejam desenvolvidos e materializados pressupostos de inovação em seu sentido lato, capazes de correlacionar as dimensões dos sistemas econômicos com os limites impostos pelos ecossistemas e que estes estejam compatíveis com a realidade geopolítica de modo a produzir os saudáveis resultados na forma como possam ser originados pelos preceitos da sustentabilidade e possar vir a garantir o bem estar e a melhor qualidade de vida para a comunidade global de modo perene e renovável em seu processo evolutivo.

Desta maneira, com um olhar técnico e profissional percebe-se que é fundamental o estabelecimento, em níveis mais abrangentes possíveis, de uma governança que seja capaz de compreender e ponderar quantitativamente os limites e as restrições impostas pelos ecossistemas na forma como se torna cada vez mais imprescindível o trabalho efetivo para a redução a um mínimo aceitável das desigualdades entendidas como fatores próprios das decisões econômicas públicas e privadas (Abramovay, 2012). Até porque, deve ainda ser considerado o fato de que, conforme argumenta Cavalcanti (2012) é necessário que sejam trabalhados processos comprometidos com a redução de impactos ambientais indesejados bem como da definição de parâmetros para a utilização responsável dos recursos econômicos na forma como devem conciliar o necessário crescimento econômico com o desenvolvimento sustentável. Pela extrema necessidade de direcionar todos os esforços na realização de ações cujos resultados possam ser avaliados em conforme com os preceitos da materialidade e relevância, é que se torna oportuno o estabelecimento de indicadores de sustentabilidade capazes de avaliar os resultados em função do estabelecimento de padrões para a resiliência ecossistêmica, qualidade de vida e desempenho econômico Cavalcanti (2012).

Este estudo tem como objetivo estruturar conjuntos de variáveis componentes da sustentabilidade suas respectivas dimensões e eixo temáticos referentes as tipologias de Inovações através do desenvolvimento de um aplicativo para realizar a avaliação o desempenho do conjunto Inovação e sustentabilidade desenvolvido na plataforma Excel.

O aplicativo foi desenvolvido, a partir de revisão de literatura pertinente ao tema, contando com expertise adquirida em trabalhos anteriores, utilizando das técnicas de correlação entre Tipologias de Inovação e variáveis de sustentabilidade, sendo os dados avaliativos mensurados quantitativamente com a escala de likert, tendo os valores compreendidos entre 1 e 5, e auto totalização ponderada possui a mesma métrica estabelecida. O aplicativo que poderá rodar on-line, inclusive, está composto por seis telas, uma para cada tipo de Inovação com o correspondente conjunto de variáveis de sustentabilidade compondo cada tela.

2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável deve ser entendido na condição de uma modalidade de desenvolvimento relacionado diretamente com a evolução do ser humano em todas as nuances de seu cotidiano na condição de agente transformador em toda a sua existência, independentemente de seu cotidiano uma vez que para satisfazer as suas necessidades básicas é indispensável a utilização de forma permanente ininterrupta de alimentos em todas as suas categorias, indumentária ou vestimentas para as mais distintas ocasiões ou momentos, bem

como da habitação e todos os insumos básicos para manter aceitáveis níveis de qualidade de vida, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem plenamente as suas necessidades.

Este desenvolvimento pode ainda ser compreendido como um processo de transformação com base na exploração dos recursos renováveis ou não, direcionando os investimentos orientados para o desenvolvimento tecnológico necessário no qual as inevitáveis transformações institucionais possam estar harmonizadas com relação causal em períodos temporais distintos, buscando atender os anseios e construir valores na forma como serão adicionados às necessidades e projeções futuras da humanidade.

Pode ser compreendido ainda, o desenvolvimento sustentável de acordo com Elkington (1999) mediante o conceito do Triple Bottom Line (TBL) que busca ajudar as organizações plurais entrelaçarem as dimensões de sustentabilidade: econômica, social e ambiental em suas operações. Neste entendimento Sikdar (2003), ressalta que o desenvolvimento sustentável pode ser compreendido como um balanço entre desenvolvimento econômico, gestão ambiental e igualdade social, com a finalidade de satisfazer objetivos sociais, econômicos e ecológicos, buscando novas formas ou opções de soluções para os problemas globais que extrapolam a degradação ambiental envolvendo dimensões outras, tais como aquelas de cunho social, político e cultural, onde, a Agenda 2030, destaca sobre maneira de forma pontual a erradicação da pobreza (ODS01) e exclusão social (ODS10) como ainda o combate à corrupção e proteção ambiental.

Merece igual destaque o entendimento de que o desenvolvimento sustentável é compatível com a promoção do desenvolvimento econômico fundamentado em práticas capazes de conservar as bases de recursos indispensáveis ao desenvolvimento das comunidade que devem tomar medidas que estabeleçam direcionadores para manutenção da paz e harmonia entre os povos, a liberdade ampla e irrestrita da população na forma como possam manter condições em busca de melhorias contínuas das condições de vida e de um meio ambiente saudável e feliz.

Cabe, portanto o oportuno entendimento de que é fundamental a inserção de um novo paradigma de sustentabilidade que seja capaz de avaliar e reavaliar os relacionamentos dos preceitos da economia e da sociedade com a natureza considerando a inserção do ser humano em sua plenitude, na forma como o Estado deverá estar afinado com a abrangência das necessidades das sociedades plurais.

Para uma maior efetividade do desenvolvimento sustentável é importante a discursão da manutenção do respeito público e zelo pela infraestrutura de todo o processo produtivo que permeia toda a sociedade humana no contexto atual, considerando que a voracidade humana sem limites é um fator contundente para o êxito de toda e qualquer situação que envolva interesses pessoais ou coletivos, principalmente em abordagens onde o clientelismo e o fisiologismo sejam preponderantes. Daí, ser fundamental que a gestão de todo o complexo relacionamento entre sujeitos e objetos dos processos inter-relacionados em busca do bem-estar comum possam ser devidamente gerenciados e mensurados quantitativamente de modo que exista um mediador entre os comportamentos altruístas e os oportunistas para os quais os fins justificam os meios.

Portando, para coibir práticas danosas e comprometedoras das estruturas conceituais e filosóficas, as quais preceituamos, se torna necessário a formalização de documentos com teor esclarecedor e normativo orientador contendo as características essenciais da conduta humana para estabelecer e criar rotinas sobre a arte de viver em um planeta, com um elevado nível de qualidade de vida.

Para tanto deve ser elaborado uma estratégia por meio da qual comunidades possam alcançar um desenvolvimento que também beneficie igualmente o meio ambiente local e a qualidade de vida através de um importante guia para que as comunidades descubram também

que os métodos tradicionais de planejamento e desenvolvimento sejam reconstruídos em bases concretas e reais, na abrangência de seus anseios, uma vez que os atuais, na maioria das vezes, estão criando e estimulando a prática de problemas sociais e ambientais, ao invés de resolvê-los ou contê-los.

Ressalta nesta percepção então a necessidade de introjetar os objetivos sociais e ambientais nas metas do desempenho econômico através de uma governança que venha propiciar ações concretas de apoio aos programas públicos da gestão pública em sua abrangência voltados para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Realmente o desafio é gigantesco, contudo, todos os conceitos já devidamente estruturados e publicados nas esferas públicas e sociais, devem ser devidamente praticados de modo a ser possível a verificação se realmente podem contribuir ou não para a Agenda que referencia os pilares para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com os propósitos do estudo é recomendável que a sustentabilidade passe a ser compreendida em seu sentido lato, no que diz respeito aos diferentes segmentos e contextos em que pode estar sendo estruturada as dinâmicas e procedimentos para o estabelecimento dos referenciais em suas respectivas nuances e perspectivas que segundo (Bellem, 2002) se apresentam com os significados próprios a sua expansão, contexto e atuação se encontram assim descritas:

- Sustentabilidade da perspectiva econômica: encontra-se no contexto segundo ao qual coexiste na abrangência da alocação e distribuição eficiente dos recursos naturais devidamente segmentada nos limites de uma escala compatível com o segmento na qual se insere, e estruturada a partir das variáveis do contexto, considerando sobremaneira o acúmulo e o respectivo fluxo de capital em suas particularidades, tais como se classifique em monetário ou econômico, ambiental e/ ou natural, humano e social.
- Sustentabilidade da perspectiva social: neste contexto cabe o devido destaque a presença do ser humano na biosfera, aonde a condição de vida do ser humano passa a ser preocupação constante tendo o bem-estar humano como foco central a condição humana e todos os meios utilizados para melhorar a qualidade de vida com ênfase na manutenção e uso dos recursos essenciais para a existência humana, de forma plena e digna.
- Sustentabilidade da perspectiva ambiental: pode ser compreendida em seu contexto mais abrangente na condição de atitudes, ações e possibilidades relacionadas com o principal foco de atenções, qual seja o entendimento relativa aos próprios impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente, aonde a percepção ambiental possa também ser definida como um construto de consciência do ambiente pelo ser humano, sempre que este possa perceber o contexto em sua complexidade natural do ambiente no qual esteja localizado, aprendendo a utilizar os recursos de forma responsável e ponderada, ao ponto de assumir condutas próprias de proteção e ações relacionadas aos cuidados, uma vez que este ator, constante e ininterruptamente estará agindo sobre o meio de modo a poder sanas as suas necessidades, anseio e desejos.
- Sustentabilidade da perspectiva geográfica: é importante a compreensão dos impactos que podem vir a serem produzidos a partir da maneira como o uso e ocupação territorial deve ser utilizada. Esta sustentabilidade deverá ser alcançada dependendo como as concessões aos usos e utilizações estejam permitindo e orientando as a realização das ações capazes de (re)produzir modificações no ambiente, como ainda de um criteriosa distribuição de assentamentos humanos, sempre que se fizer necessário, bem como da realização das atividades (bio)econômicas; sempre se fazendo necessária uma configuração rural-urbana melhor adequada para o exercício da proteção da diversidade orgânica biológica, no momento em que se busca como primordial., a melhora da qualidade de vida do ser humano.

- Sustentabilidade da perspectiva cultural: igualmente da maior importância para a qualidade de vida no planeta, uma vez que se encontra relacionada aos efeitos naturais provocados pela ruptura dos fatores tecnológicos impulsionadores da modernização. Fato este que deve acontecer se evitando que o rompimento da identidade cultural dentro de contextos espaciais específicos possa vir a acontecer, de forma brusca e abrupta.

Há para isto, o entendimento de que há uma grande dificuldade de se implementar os conceitos próprios ao desenvolvimento sustentável para os níveis nacional, regional, local, e muito mais ainda nos níveis institucionais, que de fato é onde os efeitos são construídos e distribuídos. No entendimento mais efetivo fica claro que além dos problemas naturais provocados pelo desenvolvimento natural, há ainda o problema crucial de materializar os belos e fundados conceitos do discurso em práticas passível de mensuração e respectivas avaliações de desempenho das dimensões espaciais do desenvolvimento sustentável, de forma clara, transparente e inequívoca, de modo a se tornar possível as devidas providências para avaliar e corrigir os desvios apresentados, em relação às metas propostas.

3 SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

É compreendida como o conjunto de ações implementadas pelas organizações plurais com o objetivo de desempenhar a sua atividade gerencial de maneira consciente em relação ao equilíbrio da atividade fim da organização junto ao meio ambiente e à sociedade que está se relaciona direta ou indiretamente, ou seja, é a capacidade de as organizações plurais conseguirem alavancar a tríade do *Triple Bottom Line* constituída pelo capital econômico, social e ambiental, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento sustentável de forma compartilhada no processo de reestruturação dos papéis dos atores sociais, como se visualiza a seguir:

Figura 1 – Gestão Compartilhada



Fonte: autores. Elaborado pelos autores (2022)

A importância de as organizações compreenderem o seu papel no processo de gestão compartilhada, é que as organizações plurais do setor privado inserem em sua cultura organizacional o comprometimento com a responsabilidade social, ambiental e de apoiar o desenvolvimento econômico local, regional e nacional em que se encontra inserida, no momento em que, assume a responsabilidade de investir no bem-estar social e desempenhar a sua atividade organizacional de acordo com os pressupostos da governança corporativa.

4 TIPOS DE INOVAÇÃO

Desde muito tempo, uma organização para manter-se viva e competitiva, deve acompanhar as tendências de mercado e se adaptar às novas demandas cada vez mais diversificadas, uma vez que são oriundas de novas necessidades, desejos e anseios que são

decorrentes de diversos fatores, tais como as mudanças tecnológicas, culturais, sociais, comportamentais e econômicas.

Com o intuito de melhor compreender este fenômeno é necessário portanto que se busque na abrangência da Inovação, seguir a trilha da evolução, uma vez que esta corresponde a um conjunto de fatores que favorecem a elaborar produtos e processos com diferenciais competitivos incrementais em contextos que se faziam necessários, mas que ainda não existiam, ou ainda, proporcionar modificações ou adaptações daqueles que já existem, mas que, através de adaptações de natureza estrutural ou incremental passam a otimizar e potencializar diferenciais competitivos aqueles produtos e processos que serviram de base para que novos valores fossem criados adicionados e percebidos como incremento aos satisfatores das necessidades, anseios e desejos de usuários, clientes e consumidores. De uma maneira mais objetiva pode ser compreendido que o aparato tecnológico em suas diversas configurações se apresenta como um fator preponderante para a efetividade da inovação.

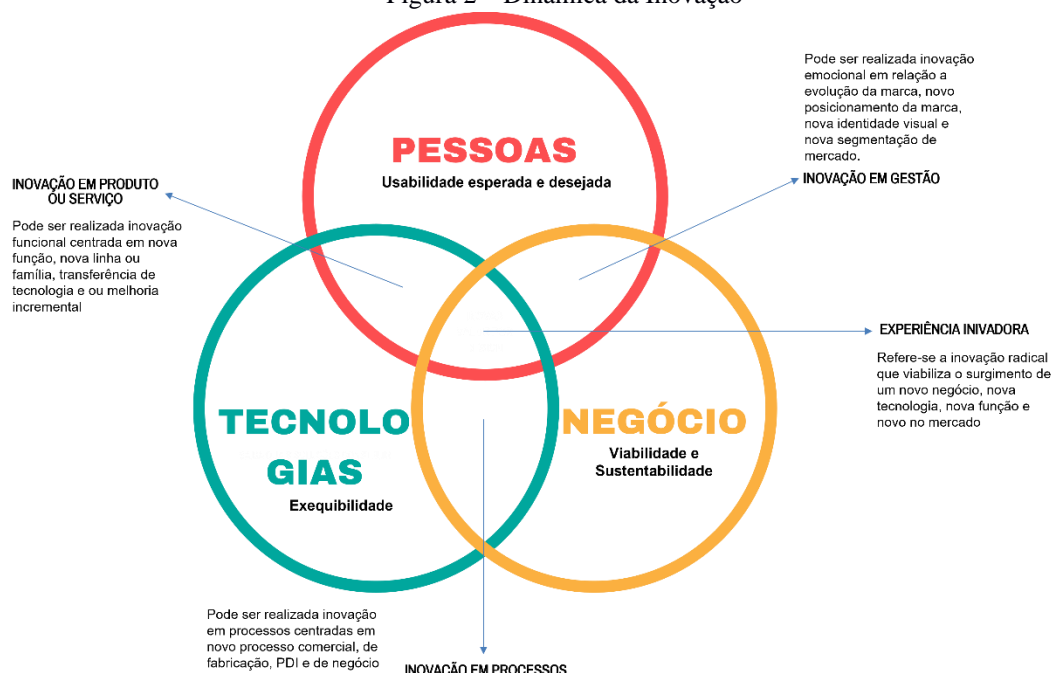
É oportuno que se estabeleça, portanto, uma aproximação entre os tipos de inovação na forma como já é senso comum, entre as suas classificações, uma vez que os elementos que norteiam, estratificam e categorizam a inovação, estão cumprindo o seu fluxo de forma harmoniosa e dependentes entre si em uma conseqüente relação de causa e efeito, quais sejam: Inovação em Modelo de Negócio; Inovação Capital humano; Inovação Tecnológica; Inovação Social; Inovação Ambiental. É importante ressaltar, que de acordo com Henrique (2018), a inovação se compreende em quatro tipos de Inovação que variam no âmbito, tempo de execução e impacto organizacional e social, que são respectivamente:

- Inovação de Processos – é focada em recursos, tecnologias, procedimentos e habilidades para produção de um produto ou serviço. Desta forma, se enfatiza que a inovação de processos, favorece a disrupção e viabiliza mudanças tecnológicas, técnicas, instrumental e o ato de ideação e implementação de soluções centradas no desenvolvimento de software para suprirem as demandas de diversos usuários.
- Inovação de Produtos e Serviços – este tipo de inovação está diretamente relacionado com o ciclo de vida dos produtos e serviços, e, principalmente da compreensão da dinâmica de aceitação do produto ou serviço pelos clientes e potenciais clientes. Este tipo de inovação dialoga com os tipos de revitalização do produto/serviço incremental e estrutural.
- Inovação Organizacional – tem relação com o ciclo de vida do negócio e sua percepção da dinâmica do mercado competitivo, ou seja, neste tipo de inovação evidencia as necessidades de mudança na filosofia de gestão, cultura organizacional, modelo de negócio e redirecionamentos no segmento de atuação do negócio.
- Marketing – é direcionada para municiar o negócio dos impactos positivos e negativos da dinâmica de mercado, assim, o negócio tem agilidade para realizar mudanças nas estratégias de marketing e ter conectividade para redirecionar estratégias e manter as metas da empresa.

Entendemos que tipos de inovação, para acontecerem em um ambiente organizacional, requerem um cenário composto por *stakeholder* e seus desejos e anseios, empresas e seus negócios, *shareholder* e tecnologias com uma diversidade de possibilidades de interações e dinamicidade. Nesse cenário, é evidente que dependendo da estratégia adotada com relação ao do foco da inovação, se poderá obter inovações dentro da gestão, nos processos produtivos e de serviços ou na melhoria de produtos e ou serviços. A dinâmica de gestão da inovação enfatiza o processo de mudanças, estes necessitam de pessoas, negócios e ou tecnologias.

No ambiente organizacional, as inovações estão inseridas com a dinâmica do negócio, ou seja, se inter-relacionam com ideação e implementação de novas práticas administrativas e de gestão, novos modelos organizacionais que viabilizem a gestão organizacional o alcance de sua missão, visão, objetivos e metas. Para isso, é preciso compreender que a inovação interage e integra os seguintes fatores:

Figura 2 – Dinâmica da Inovação



Fonte: autores. Elaborado pelos autores (2022)

Com base nos pressupostos apresentados, foi possível a ideação de um instrumento de avaliação de sustentabilidade organizacional.

5 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O modelo construído intitulado “Procedimento de Avaliação – Inovação e Desenvolvimento Sustentável”, é um instrumento para realizar os procedimentos avaliativos nas organizações com o propósito de compreender o desempenho das atividades organizacionais planejadas de forma estratégica, tática e operacional, quanto Inovação e Desenvolvimento Sustentável. O instrumento foi desenvolvido com o aplicativo Microsoft Excel com a finalidade de viabilizar ao avaliador a compreensão das variáveis conforme descritas no modelo, de modo a propiciar melhor relação entre Inovação e o Desenvolvimento Sustentável. O Modelo é dividido em quatro dimensões, que se apresenta desdobrado em eixos temáticos dentro das dimensões conforme apresentado ao longo da leitura, quais sejam:

5.1 Dimensão 1- Contribuição específica da ação de inovação para os processos/trabalho da empresa - Avaliar o nível estratégico, tático e operacional do projeto, e como contribuiu para o desempenho da empresa, seja facilitando comercialização, melhorando processos, dificultando a concorrência, potenciais entrantes etc.

A dimensão 1 avalia a adoção pelas organizações de práticas sustentáveis, que evidenciem o seu comprometimento social, ambiental e econômico, que sejam percebidos pelos *stakeholder* e *shareholder* como um valor agregado que vai além do objetivo de construir e consolidar uma imagem e marca socioambiental e responsável no mercado. A seguir se apresenta conceitualmente os eixos temáticos.

Inovação em visão e estratégia

Enfatiza como a organização inova na utilização de recursos, processos, pessoas a favor da realização de ações de inovação organizacional de curto, médio e longo prazo, que, viabilizem a estratégia e visão da empresa.

Inovação em modelo de negócio

Trata-se da integração dos atributos de sustentabilidade organizacional nos processos de gestão da empresa e em seu modelo de negócios, ação esta que não se restringe à escolha dos

insumos, na medida em que os inclui na cadeia de valor com vistas a promover a conciliação do lucro e sucesso da empresa com a geração de valor para a sociedade.

Inovação em capital humano

Encontra-se diretamente relacionada com as estratégias utilizadas no sentido de captar, treinar, qualificar e manter talentos e competências na condição de aplicações de recursos no sentido de extrair o melhor dos colaboradores valorizando a experiência, habilidades, conhecimentos e maturidade profissional.

Inovação em tecnológica

Diz respeito ao conjunto de técnicas e aparatos que são utilizados como fator crítico de sucesso, sendo o grande responsável na maioria das vezes por taxas incrementais na competitividade, sendo compreendida como um fator crítico de sucesso, para produtos, processos e serviços inclusive na forma como permeia entre os demais tipos ou classes de inovação.

Inovação social

Possui como característica marcante a produção de resultados quase sempre pautados por fragilidades, gerando oportunidades para solucionar problemas de pessoas, ou da sociedade. As pessoas envolvidas devem participar do desenvolvimento, implementação e adoção de medidas, realizando ações em um processo de co-criação, sabendo-se que este processo também é capaz de provocar alterações no comportamento das pessoas envolvidas, propiciando um incremento na capacidade social das organizações envolvidas.

Inovação ambiental

Refere-se ao conjunto de inovações ambientais em nível organizacional que visam desenvolver práticas de trabalhos, processos de produção com geração de produtos e serviços que utilizem tecnologias limpas, que gerem benefícios e soluções para a problemática ambiental.

5.2 Dimensão 2- Grau de dificuldade e interdependência - Avaliar as condições adversas para a realização do trabalho e o grau de iniciativa requerido, e considerar a capacidade de coordenar e motivar parceiros, ou outras áreas e fornecedores externos. - Dificuldades e barreiras para realizar a inovação

A dimensão 2, foca na sustentabilidade organizacional centrada em ações para tornar as atividades gerenciais e de operações de acordo com os pressupostos ambientais que visam uma gestão ecologicamente correta, socialmente responsável e justa, e ainda, viabilizar o equilíbrio econômico das atividades organizacionais e a capacidade de impulsionar a economia local, regional e nacional, de acordo com a amplitude de mercado organizacional. Assim, os eixos temáticos se sustentam com os seguintes conceitos:

Inovação em visão e estratégia

Contribuição específica da ação de inovação para os processos/trabalho da organização em relação a realização das atividades laborais e o grau de iniciativa requerido dos construtos da organização para realizar as rotinas de forma integrada, participativa e colaborativa. Está eixo temático é fundamental para entendimento das dificuldades e barreiras que impactam a dinâmica para a realização do ato de inovação.

Inovação em modelo de negócio

Favorece a empresa analisar a compatibilidade do modelo atual de gestão com relação a possibilitar a perenidade do negócio, analisar as necessidades de ajustes no modelo atual de gestão para se adequar estrategicamente a uma gestão socioambiental organizacional, que propicie ser competitiva e sustentável. Refere-se ainda, na visualização do nível de contribuição do capital humano da empresa para o êxito organizacional em relação aos concorrentes e

participação no mercado e, além disso, ressaltar os impactos evidenciados pela sociedade plural com relação a sustentabilidade do negócio e imagem da empresa no mercado.

Inovação em capital humano

O entendimento do potencial das equipes de trabalho nos diversos setores da organização, são cruciais para que se possa entender o grau de sinergia e de ideação presente no cotidiano da dinâmica de soluções de problemas. Este eixo temático, ressalta a importância da valorização do capital humano no sucesso da organização, uma vez que, avaliar a contribuição e participação destes colaboradores no processo de abertura de novas oportunidades de negócio, mediante a construção de novas práticas de gestão, novas ideias para potencializar a participação da empresa no mercado competitivo mediante melhorias, na forma e conteúdo, reflete a dinâmica organizacional inovadora.

Inovação em tecnológica

Visa analisar o grau de dificuldade e interdependência das inovações tecnológicas e como impacta as relações laborais e a dinâmica dos clientes diretos e indiretos, e dos stakeholders no processo de aderência e adequação as mudanças disruptivas centradas na tecnologia.

Inovação Social

Enfatiza o comprometimento social da empresa tanto com seus colaboradores, clientes e sociedade plural, no momento que este eixo temático, busca compreender se as ações sociais são direcionadas para o marketing de causal ou a empresa apresenta na sua filosofia de gestão um programa de responsabilidade social, que seja conhecido por todos os *stakeholders* e *shareholder*, e seja compreendido por todos como um diferencial positivo, por agregar valor aos atores envolvidos. Analisa ainda, o nível de envolvimento e comprometimento de todos os atores sociais envolvidos nas atividades de responsabilidades social realizadas pela empresa tanto para o público interno como para o público externo.

Inovação Ambiental

Enfatiza a utilização de processos produtivos/serviços e administrativos que utilizem tecnologias e pressupostos centrados no equilíbrio entre os fatores, ambiental, econômico e social, e assim, dirimir impactos ambientais nocivos aos colaboradores, ao meio ambiente e a sociedade plural. Busca também avaliar o grau de dificuldade e interdependência dos setores da organização de se adequarem aos preceitos do desenvolvimento sustentável com relação ao desenvolvimento econômico, gestão ambiental e igualdade social

5.3 Dimensão 3- Inovação - Avaliar a contribuição na abertura de novas oportunidades de negócio, com novas ideias e melhorias, na forma e conteúdo.

A dimensão 3, avalia a contribuição das inovações baseada no tipo de inovação e a percepção do impacto positivo ou negativo no ciclo de vida dos produtos ou serviços e seus reflexos no ciclo de vida do negócio. Tem a finalidade de averiguar o nível de comprometimento das ações da empresa com relação ao equilíbrio ente os fatores econômico, social e ambiental, analisando os impactos das inovações com relação a qualidade organizacional, qualidade do produto e ou serviço, melhoria contínua nos processos e a concepção estratégica das estratégias de marketing com relação ao ato de inovar no âmbito da responsabilidade social. A finalidade é avaliar a forma disruptiva que a empresa realiza o ato inovativo, sem deixar de manter a dinâmica do negócio em harmonia com os pressupostos do desenvolvimento sustentável.

Esta dimensão é relacionada ao surgimento e ao processo de ideação, criações de novos inventos que podem ser na área de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, e ainda, de propostas de novas ou melhorias nas práticas de gestão, que proporcionem a melhoria da qualidade de vida dos clientes internos e externos. Estas inovações organizacionais,

tecnológicas, de processo, produto e ou serviços e marketing devem viabilizar a organização ser vista pelos *stakeholders* e *shareholder*, como uma empresa que busca o equilíbrio das relações entre os fatores econômicos, sociais e ambientais. Assim, os eixos temáticos desta dimensão são baseados nos tipos de inovação abordados neste artigo:

- Inovação organizacional
- Inovação do produto e serviços
- Inovação do processo
- Inovação de marketing

5.4 Dimensão 4- Percepção do mercado em relação a dinâmica da Inovação

Avaliar os impactos no desempenho organizacional com relação ao equilíbrio econômico/financeiro e gestão socioambiental como impulsionador do desempenho e fortalecimento da empresa no mercado. Viabiliza também, identificar e descrever a relação de causalidade das inovações tecnológicas na perenidade do negócio decorrente da aderência ou não pelos colaboradores, clientes e sociedade plural das mudanças derivadas de novas tecnologias ou aprimoramentos tecnológicos nas atividades da organização ou de seus produtos e serviços. Tem a finalidade de fazer uma análise dos impactos das atividades de responsabilidade social da empresa em relação a imagem do negócio no mercado competitivo perante os stakeholders e a melhoria dos resultados organizacionais. Para consolidar a dimensão 4, este é desdobrado nos seguintes eixos temáticos:

Resultados obtidos.

Este eixo temático visa o aumento da lucratividade que é alcançada por meio de um melhor aproveitamento dos recursos utilizados na dinâmica organizacional, sendo possível uma melhor gestão e redução de desperdícios, fato este que favorece uma melhor administração e diminuição dos custos. Este processo organizacional rege a influência destes impactos em relação as questões sobre o faturamento e na margem de lucro.

Percepção do Mercado.

Este eixo temático trata da percepção de valor dos *stakeholders* e *shareholder*, que de acordo, com o comportamento estratégico da organização, analisa os impactos positivos e negativos da dinâmica organizacional, com a finalidade de fazer um balanço dos benefícios gerados ou agregados para todos os atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a organização e seus produtos e serviços.

Fator Inspiração/impacto para o mercado geral.

Avaliar a aderência das ações da organização, ou seja, a capilaridade organizacional no mercado em que atua. Ainda, tem como objetivo avaliar a capilaridade social das ações de cunho social da organização quanto ao aspecto de ação social emergencial ou ação social decorrente de uma agenda de responsabilidade socioambiental realizada pela organização.

Geração de conhecimento para ser replicado em outros setores

Conseguir inovar de forma disruptiva, e desenvolver novas práticas e modelos de gestão, repaginar o produto e ou serviço com projetos inovadores, é preciso ser implementado uma nova cultura organizacional. Por isso, é fundamental mapear e avaliar o nível de aderência ou afastamento/divergências dos setores/departamentos a respeito da necessidade de se pensar de forma disruptiva, e envolvimento no ato de ideação das propostas de mudanças e engajamento e comprometimento no processo de implementar novas soluções e de ser corresponsável com relação aos impactos que as mudanças podem gerar no ambiente organizacional, social, ambiental e econômico.

Com o conhecimento do modelo, a seguir será apresentada a versão do instrumento idealizado no Excel.

Figura3 - Procedimento de Avaliação – Inovação e Desenvolvimento Sustentável

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL				
EMPRESA				
DIMENSÃO DA INOVAÇÃO APRESENTADA				
AVALIADOR(A)		DATA	AVALIAÇÃO GERAL	aguardo os seus valores
1- Contribuição específica da ação de inovação para os processos/trabalho da empresa - Avaliar o nível estratégico, tático e operacional do projeto, e como contribuiu para o desempenho da empresa, seja facilitando comercialização, melhorando processos, dificultando a concorrência etc.				
AVALIAÇÃO				aguardo os seus valores
VISÃO ESTRATÉGICA	1.1- Sustentabilidade do modelo de negócio			<----inserir valores
	1.2- Produto/serviço se enquadra como um ecologicamente correto ou sustentável			<----inserir valores
	1.3- Acompanhamento dos impactos das operações e gestão de riscos			<----inserir valores
MODELOS DE NEGÓCIOS	1.1- Relação com os colaboradores			<----inserir valores
	1.2- Compromisso com o desenvolvimento profissional			<----inserir valores
	1.3- Gestão dos Impactos da empresa na sociedade e seu entorno			<----inserir valores
CAPITAL HUMANO	1.1- Qualidade de vida do trabalho – infraestrutura			<----inserir valores
	1.2- Qualidade de vida no trabalho – clima organizacional			<----inserir valores
	1.3- Promoção da diversidade e equidade			<----inserir valores
TECNOLÓGICA	1.1- Redução de Custos			<----inserir valores
	1.2- Investimento em pesquisa e desenvolvimento			<----inserir valores
	1.3- Taxa de ideias por colaborador			<----inserir valores
SOCIAL	1.1- Acompanhamento de impactos do negócio nos direitos humanos			<----inserir valores
	1.2- Impactos decorrentes do uso do produto e ou serviço da empresa			<----inserir valores
	1.3- Relacionamento com a sociedade e entorno			<----inserir valores
AMBIENTAL	1.1- Uso sustentável de recursos naturais			<----inserir valores
	1.2- Uso sustentável de insumos para a produção e ou serviços			<----inserir valores
	1.3- Educação e conscientização ambiental			<----inserir valores
2- Grau de dificuldade e interdependência - Avaliar as condições adversas para a realização do trabalho e o grau de iniciativa requerido, e considerar a capacidade de coordenar e motivar parceiros, ou outras áreas e fornecedores externos. - Dificuldades e barreiras para realizar a inovação				
AVALIAÇÃO				aguardo os seus valores
VISÃO ESTRATÉGICA	1.1- Sustentabilidade do modelo de negócio			<----inserir valores
	1.2- Produto/serviço se enquadra como um ecologicamente correto ou sustentável			<----inserir valores
	1.3- Acompanhamento dos impactos das operações e gestão de riscos			<----inserir valores
MODELOS DE NEGÓCIOS	1.1- Relação com os colaboradores			<----inserir valores
	1.2- Compromisso com o desenvolvimento profissional			<----inserir valores
	1.3- Gestão dos Impactos da empresa na sociedade e seu entorno			<----inserir valores
CAPITAL HUMANO	1.1- Qualidade de vida do trabalho – infraestrutura			<----inserir valores
	1.2- Qualidade de vida no trabalho – clima organizacional			<----inserir valores
	1.3- Promoção da diversidade e equidade			<----inserir valores
TECNOLÓGICA	1.1- Redução de Custos			<----inserir valores
	1.2- Investimento em pesquisa e desenvolvimento			<----inserir valores
	1.3- Taxa de ideias por colaborador			<----inserir valores
SOCIAL	1.1- Acompanhamento de impactos do negócio nos direitos humanos			<----inserir valores
	1.2- Impactos decorrentes do uso do produto e ou serviço da empresa			<----inserir valores
	1.3- Relacionamento com a sociedade e entorno			<----inserir valores
AMBIENTAL	1.1- Uso sustentável de recursos naturais			<----inserir valores
	1.2- Uso sustentável de insumos para a produção e ou serviços			<----inserir valores
	1.3- Educação e conscientização ambiental			<----inserir valores
3- Inovação - Avaliar a contribuição na abertura de novas oportunidades de negócio, com novas ideias e melhorias, na forma e conteúdo.				
				aguardo os seus valores
DINÂMICA DA INOVAÇÃO	3.1- Inovação organizacional			<----inserir valores
	3.2- Inovação do produto e serviço			<----inserir valores
	3.3- Inovação do processo			<----inserir valores
	3.4- Inovação de marketing			<----inserir valores
4- Percepção do mercado em relação à dinâmica de inovação				
				aguardo os seus valores
EXPERIÊNCIA INOVADORA	4.1- Resultados obtidos;			<----inserir valores
	4.2- Percepção do mercado;			<----inserir valores
	4.3- Fator inspiração/impacto para o mercado em geral;			<----inserir valores
	4.4- Geração de conhecimento para ser replicado em outros setores;			<----inserir valores

Fonte: autores. Elaborado pelos autores (2022), a partir do aplicativo da Microsoft Excel.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ao contemplar de forma estruturada um conjunto de dimensões e eixos temáticos compatíveis com os pressupostos da sustentabilidade organizacional, tipos de inovação e dinâmica da inovação, apresenta a sustentação conceitual pertinente ao modelo desenvolvido de Inovação e Desenvolvimento Sustentável.

Este modelo se adequa aos diversos segmentos da economia e é direcionado aos pequenos empreendimentos, com a finalidade de viabilizar a estes a compreensão da aderência do modelo de gestão e de seus produtos ou serviços de acordo com os pressupostos de uma gestão socioambiental responsável. Desta forma, viabilizar aos empreendedores condições de realizarem os ajustes necessários em sua postura estratégica em busca de adequação das demandas do mercado.

Assim, se entende que o modelo avaliação intitulado de Inovação e Desenvolvimento Sustentável, vai ao encontro de uma necessidade nos meios gerenciais que subsiste aos tempos, no que se refere a mensuração de impactos ambientais, sociais e tecnológicos, bem como do estudo da relação entre os diversificados patamares da inovação e os preceitos da sustentabilidade. Por contemplar os impactos Ambiental, Econômico, Social, Cultural e Tecnológico, pode ser compreendida esta contribuição para estudos posteriores podendo ser implementado, inclusive, um conjunto mais abrangente e aprofundado de variáveis em suas respectivas dimensões de categorias, eixos temáticos e tipos de inovações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. Estudos Avançados, São Paulo, v.26, n.74, p.21-33, 2012.

AGENDA 2030. Plataforma Agenda 2030: Acelerando as transformações para a agenda 2030 no Brasil. (online) [s.d.]. Disponível em: Acesso em 8 mar. 2022.

CANADA. Government of Canada. Minister of Supply and Services. A Guide to Green Government. Ottawa, 1995. Disponível em: <http://www.sdinfor.gc.ca/reports/en/ggg/Default.cfm>. Acesso em: 05/12/2005.

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica. Reviata Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 35-50, 2012.

ELKINGTON, J. Petroleum in the 21st century: The triple bottom line: implications for the oil industry. Oil & Gas, v. 97, n. 50, dez.1999.

HENRIQUE, Silvia Helena. Gestão da inovação e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

PEREIRA, Romilson Rodrigues. A Sustainable Development Strategy For The Brazilian Court Of Audit. Fundação Canadense para Auditoria Integrada – CCAF/FCVI. Ottawa, 2004. Publicação eletrônica (on-line). Acesso pelo hyperlink: <http://www.ccaf-fcvi.com/fellows/reports/Brazil2003.pdf>.

PINSKY, V.; KRUGLIANSKAS, I. Inovação tecnológica para a sustentabilidade: aprendizados de sucessos e fracassos. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 31 n.90, p. 107-126, 2017.

REJANI, Fernando Montrezol. Desenvolvimento Sustentável E Agenda De Atuação Dos Bancos Públicos Comerciais Brasileiros: Uma Análise Da Estratégia Negocial De Desenvolvimento Regional Sustentável (Drs) Do Banco Do Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em <https://tedeantiga.pucsp.br/handle/handle/9144>. Acesso em 10 mar 2022.

SACHS, Ignacy. O Tripé do Desenvolvimento Incluyente. Palestrad Magna. Seminário de Inclusão Social, realizado em 22/23 set. 2003 no BNDES. Disponível em http://www.bndes.gov.br/inclusao_ignacysachs.pdf. Acesso em 03 abr. 2022.

Sikdar, S. K., “Journey Towards Sustainable Development: Role for Chemical Engineers,” *Environ. Prog.*, in press (2003).

VAN BELLEN, Hans Michael. Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa. Santa Catarina, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84033>.